

APRESENTAÇÃO

“A vida é combate que os fracos abate”

"Life is combat that the weak slaughter"

Ev'Ângela Batista Rodrigues de Barros¹

Há quem assegure que enfrentar desafios nos torna mais fortes, resilientes e, portanto, preparados para o sucesso desejado, projetando um futuro menos turbulento e mais promisso.

Gonçalves Dias, noutro contexto histórico, em “Canção do Tamoio”², inaugura sua bela peça afirmando, assumindo a voz dos valentes indígenas desta nação:

Não chores, meu filho;
Não chores, que a vida
É luta renhida:
Viver é lutar.
A vida é combate,
Que os fracos abate,
Que os fortes, os bravos
Só pode exaltar.

Em sendo assim, estamos, como gênero humano, e, em especial, como brasileiros, nos fortalecendo para novos embates, numa proporção antes sequer imaginada. O contexto de, até o momento, dezesseis meses de pandemia, com o prolongado isolamento social e, em decorrência, a aquisição de novos hábitos e aprendizagens (de novas formas de convivência, de consumo, de realização de atividades cotidianas e de trabalho) nos forçou a rever valores, questionar crenças e representações cristalizadas. Achávamos que o nosso sagrado direito de ir e vir, de trabalhar e estudar nos moldes convencionais, de sermos e estarmos com nossos familiares e amigos era algo tão garantido que nada poderia afetar essa visão tradicional. A pandemia – a disseminação rápida e letal de um vírus, criatura tão insignificante, em nossa concepção de hierarquia das espécies – provou que o planeta inteiro teria de pôr os pés no freio e voltar seu olhar para outras demandas socioculturais e políticas.

¹Titular da Coordenação Setorial de Publicações e Produções Acadêmicas da Proex. Editora adjunta da Revista Conecte-se, da Proex PUC Minas. Professora do Departamento de Letras e do PPG de Letras. Editora da Revista do Instituto de Ciências Humanas da PUC. E-mail: evangelabrbarros.2@gmail.com.

² GONÇALVES DIAS, Antonio. *Primeiros Cantos*, Rio de Janeiro, Laemmert, 1846.

Nesse processo de realinhamento global (energético e espiritual, creem alguns), houve “efeitos colaterais” positivos – como a redução da poluição, inicialmente, pela diminuição de atividades industriais que lançam altas taxas de poluentes na atmosfera, pela redução do trânsito de veículos, etc. Mas o peso maior recai sobre os efeitos negativos – para toda uma geração (à qual pertencemos), uma perda de vidas jamais vista (consta que a gripe espanhola, pandemia do vírus *Influenza* – 1918/1919, portanto há exatos 100 anos desta – foi algo assim avassalador, que ceifou a vida de 50 milhões de humanos, num contexto agravado pela I Guerra Mundial e a decorrente precarização de serviços sanitários e assistenciais). Ao que parece, a cada 100 anos o planeta Terra carece de uma chacoalhada nos humanos para que se lembrem de que integramos um mesmo gênero, de que não adianta os países riquíssimos terem assistência médica, vacina e cuidados sanitários que protejam sua população, porque a globalização – de capital, produtos, serviços e tecnologias – é também a globalização de problemas que advêm da presença humana na Terra e da aproximação de seres humanos para além de suas fronteiras geográficas – a migração de pessoas, com suas peculiaridades religiosas, culturais, etc.

Nessa injunção de um “novo normal” (até quando?), a readaptação a novas formas de ensino-aprendizagem, de efetivação de pesquisas iniciadas (agora sob novos formatos), de realização de atividades extensionistas, de interlocução das equipes da universidade com o entorno (próximo ou medianamente distante), sempre com os devidos cuidados sanitários. Migração para plataformas *on-line* foi uma das soluções, mas nem tudo se viu apropriado para esse novo formato.

Neste volume, os artigos, relatos e demais textos (a conferência, a entrevista) nos mostram o muito de que somos capazes de realizar, ainda que em contextos adversos. É grande a capacidade humana de adaptação, de enfrentamento da “luta renhida” que é viver, no momento presente.

No texto com que inauguramos o volume, o prof. Dr. Mario Elkin Ramirez, sociólogo, filósofo, psicanalista e professor da Universidade de Antioquia, em Medellín, na Colômbia, nos brinda, na abertura do Seminário de Extensão de 2020 – cujo tema foi “Novas Conexões em Tempo de Pandemia” –, com belíssima analogia entre a crise provocada pela Gripe Espanhola, início do século XX, e cem anos após, a pandemia do Sars Covid-19. Em três seções – “A Peste Negra e o Coronavírus”, “O desaparecimento dos rituais” e “O perecível, o tema do encontro entre Rilke e Freud” – nos leva a uma viagem reflexiva sobre os impactos da pandemia no âmbito pessoal e na manutenção / alteração de rituais coletivos.

No primeiro artigo, “O estímulo às cadeias alimentares alternativas: a ação da incubadora de empreendimentos Solidários da UFOPA”, os autores Breno de Souza Pinho, Giselle Alves Silva e Zilda Joaquina Cohen Gama dos Santos nos contam a experiência da Incubadora de Empreendimentos Solidários da Universidade Federal do Oeste do Pará (IECOSOL-UFOPA), cujas

ações sofreram drásticas alterações com o contexto pandêmico. Realizando projeto de extensão universitária que “fomenta e dá suporte às cadeias alimentares alternativas, buscando aproximar produtores e consumidores”, tiveram de rever estratégias a fim de, estabelecido o *lockdown* devido à pandemia do Covid-19, continuarem apoiando os pequenos produtores locais no escoamento de suas produções agroecológicas, auxiliando, ainda, o abastecimento de alimentos neste momento crítico. Apostando num modelo que enfoca “as cadeias alimentares curtas e os circuitos curtos de comercialização, destacando o papel destes na promoção de um novo modelo de vendas de alimentos, em que se elimina um grande número de intermediários no processo”, apontam os desafios e o sucesso das novas estratégias, que possibilitaram ao lado mais vulnerável (os pequenos produtores) garantirem uma forma de acesso a renda, por meio das cestas agroecológicas. Criatividade e saber acadêmicos bem aplicados à interlocução com a sociedade.

No artigo seguinte, “Extensão em Direitos Humanos e Arte: uma História de Amor e fúria”, Verônica Maria Bezerra Guimarães e Josuel Belo dos Santos discutem, com base em um projeto de extensão que alia o debate sobre Direitos Humanos e a Arte, uma atividade que concilia o lúdico – o universo da cine-animação (filme “História de Amor e Fúria”) – e o acadêmico – pesquisa qualitativa. O filme permite um diálogo aprofundado com a história brasileira em três momentos críticos do passado – o início da colonização portuguesa; a escravidão e o período da ditadura militar – e uma projeção distópica, por meio do qual os participantes puderam refletir sobre várias dimensões da história atual – preconceitos raciais, injustiça social, entre outros. Como mostram os autores, “[d]iscutindo a história, os fatos que ocorreram e a luta por justiça, a animação contribui para discussão, reflexão e quebra de paradigmas mediante a dialética crítica emancipatória sobre vários direitos envolvidos na trama”.

O terceiro artigo, intitulado “Transtorno da ansiedade generalizada: uma análise no contexto das altas habilidades / superdotação”, mostra a análise realizada pelas graduandas de Psicologia Luiza Maria Medeiros e Amanda André da Silva, em coautoria com a professora deste curso, Karina Filgueiras Fideles, atuando no projeto extensionista que tem como público crianças e jovens dotados de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Com as lentes voltadas para as alterações trazidas pelo contexto pandêmico e o isolamento social, mapeiam, por meio de questionários, os impactos nesses sujeitos em relação ao agravamento ou surgimento de um quadro do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Por meio de questionário estruturado, aplicado de forma *online*, abordaram aspectos emocionais, idade, excepcionalidade, manifestações psicossomáticas e características típicas de AH/SD, e, com a participação de trinta e sete pais e responsáveis de crianças e adolescentes com o perfil de AH/SD, atendidos no Projeto de Extensão Enriquecimento da Aprendizagem para Desenvolvimento de Habilidades (HEAD), da Pontifícia Universidade

Católica de Minas Gerais (PUC Minas) no ano de 2020, realizaram aprofundada discussão da literatura, em confronto com os dados empíricos.

No quarto artigo, “Promoção de qualidade de vida para pessoas com deficiência: contribuições de um projeto de extensão em tempos de pandemia”, os autores – Marina Almeida Pereira, Maria Clara Moreira dos Santos, Lucas Magno Marques de Abreu e a professora, coordenadora do projeto, Cláudia Barsand de Leucas, apresentam as ações e desafios de um projeto multidisciplinar, “Qualidade de Vida para Todos” (PQVT), na mudança para o formato remoto. Com objetivo de promover qualidade de vida para pessoas com deficiência, o PQVT engloba participantes dos cursos de Educação Física, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Psicologia da PUC Minas, e atende a público com deficiência intelectual, física, múltipla, auditiva, visual e Transtorno do Espectro Autista.

A reformulação necessária envolveu adaptações ao ambiente virtual, a fim de manter o atendimento dos beneficiários à distância. A pesquisa realizada mostrou que as adaptações realizadas contribuíram para as esferas socioafetiva, física e cognitiva, além de surtir efeitos positivos no enfrentamento do desafiador momento atual.

O quinto artigo, “O percurso formativo da educação de jovens e adultos no Brasil: do passado ao presente, lembrando a nossa própria história”, do professor José Alex Trajano dos Santos, mostra profunda investigação sobre a questão do analfabetismo no Brasil e como as inúmeras tentativas de atendimento a essa população vulnerável – os analfabetos ou evadidos da escolarização (semialfabetizados) – sempre esteve mesclada com interesses políticos ao longo da história. Ao investigar “o processo formativo da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, bem como focar suas explanações nos complexos contextos sociais com que se deparou a referida modalidade educacional durante sua trajetória, nos vários períodos da história – desde a época dos jesuítas, até os dias atuais - e sua conquista como modalidade de ensino assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica Brasileira 9.394/1996”, o autor encontra uma série de concepções com que se revestiu essa modalidade – como o assistencialismo populista de alguns governos – o que também ocorreu à Extensão Universitária, nos anos 1970 – até se chegar à visão mais contemporânea de atendimento a direitos humanos subjetivos, previstos na Constituição Federal e outros diplomas legais vigentes.

Na continuidade, temos três instigantes relatos de experiência, que mostram diferentes vertentes e esferas de atuação da Extensão Acadêmica.

No primeiro deles, “A prática no curso de engenharia civil: um relato de experiência dos desafios enfrentados pelo projeto de extensão Canteiro Escola”, os professores Elke Berenice Kölln, Paulo Henrique Maciel Barbosa e Viviane Reis de Carvalho, juntamente com a graduanda de

Engenharia Civil, Allexia Anne Paola dos Santos Araújo, rememoram os desafios enfrentados pelo Projeto Canteiro Escola, interdisciplinar, vinculado aos cursos de Engenharia e Arquitetura, da PUC Minas, o que provocou uma reorganização deste em relação às suas parcerias e à ampliação do público-alvo. Explicitam as estratégias para suplantá-los, e, como aspecto positivo, apresentam a consolidação da metodologia utilizada pelo projeto, no qual “atividades práticas ligadas ao “saber-fazer” profissional durante a formação em engenharia têm se mostrado um diferencial na conquista de novos alunos, mesmo diante de todo avanço tecnológico, principalmente das Tecnologias da Informação”.

No segundo relato, “Educação em Saúde e *E-learning*: o uso da rede social aliada ao processo de ensino-aprendizagem da Biossegurança em Odontologia”, uma equipe constituída por professores e graduandos da Odontologia – Pedro Henrique Gonçalves Ferreira, Pedro Vitor Nunes de Sá Caldas, Mariana Oliveira de Paula, Maria Eugênia Alvarez-Leite e Márcia Almeida Lana – mostram como as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) podem (e devem) ser utilizadas como instrumentos auxiliares para veiculação de informação e conhecimento. Atuantes da área da Saúde, neste contexto pandêmico, reiteram que “[u]m conjunto de procedimentos e protocolos de Controle de Infecção necessitam ser utilizados, cujo descumprimento favorecerá a ocorrência da Infecção Cruzada e, conseqüentemente, a transmissão de microrganismos”, o que os levou a criar, em novembro/2017 o *@byebyecteria* – trata-se de uma página hospedada no *Instagram*®, fruto e veículo de uma atividade de extensão, vinculada à Comissão de Controle de Infecção do Departamento de Odontologia da PUC Minas. O conteúdo de Educação em Saúde no campo da Biossegurança é produzido por alunos e supervisionado por professoras da disciplina, e são compartilhados aos profissionais e acadêmicos da área e também à população em geral. Vêm abordando temas relevantes como a imunização, o uso de Equipamentos de Proteção Individual por profissionais da área de Saúde, gerenciamento de resíduos odontológicos e hospitalares, processos de desinfecção e esterilização utilizados nos procedimentos clínicos e mais atualmente sobre a COVID-19 e as adaptações necessárias na prática odontológica frente à Pandemia, dentre outros assuntos. Útil para a formação dos graduandos, para os profissionais em exercício e para a população em geral, aliam-se ensino, pesquisa e extensão, em plena consonância com a política universitária.

O terceiro relato, “Gênero e vivências: relação de mulheres em situação de rua com a sexualidade, violência e gravidez”, das graduandas em Psicologia – Laura Onisto Machado Pereira, Carolina Lobato Magalhães e Camila Montandon Dumont Lopes –, mostram achados investigados por elas, como extensionistas dos Projeto “Iepê Òminira: observatório e clínica de lutas democráticas”, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, coordenado

pelo prof. Bruno Vasconcelos de Almeida. Lidando com pessoas em situação de rua ou que já estiveram nessa condição – em parceria com a Pastoral das pessoas em situação de rua –, este trabalho analisa as experiências de mulheres, sem sua luta diária por sobrevivência nesse ambiente cheio de violências e hostilidades. A partir de entrevistas abertas, as autoras analisam os temas gravidez, sexualidade e violência nas ruas, os que estiveram mais destacados nos relatos.

Na sequência, vêm a entrevista e uma resenha de obra voltada a temas afins à educação.

Na entrevista, Ev'Ângela Barros dialoga com a Prof.^a Dr.^a Ana Elisa Ribeiro, estudiosa com investimentos na linguística e na literatura, no ensino, na pesquisa e na extensão. Nessa conversa descontraída, Ribeiro mostra como o CEFET MG, instituição em que atua, respondeu ao contexto pandêmico, no que tange à extensão, e discute como o cenário forçou a adesão abrupta dos docentes a novas tecnologias de informação e comunicação (TDIC), os impactos disso à formação docente e aos resultados discentes (educação básica, especialmente no nível médio).

Na resenha, com que fechamos o volume, o professor Lucas Yuri da Silva Rodrigues apresenta uma obra recente – **Universalização Transversal: Currículo, Gênero e Raça (2019)**. Nas palavras do resenhista, “Ao pensarem na organização deste livro, Yuri Miguel Macedo, Eliana Povoas P. E. Brito e Simone S. Alves propuseram a reflexão sobre a possível articulação dos inúmeros saberes que são produzidos na academia e, principalmente, tensionaram os currículos escolares por meio de temas que são emergentes no país e no mundo”. Assim, iniciam a obra revisitando trabalho anterior de Macedo (2006), que discute os desafios de um currículo que não se articula com “temáticas tão essenciais e que estão em ascensão como as questões de gênero, sexualidade, raça e etnia”. Neste momento sócio-histórico, maior ainda a necessidade de reflexão sobre essa temática, quando vemos retrocessos e questionamentos pautando ganhos históricos da democracia brasileira.

Convido-o(a), leitor(a), a adentrar os textos deste volume. Para além dos saberes acadêmicos, há muito de humano, de humanização, que impregna de forma contundente a todos que se dedicam – pessoal e profissionalmente – à seara das práticas extensionistas, seja em que modalidade for.

Boa leitura!